

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: AM-Desmatamento
 Data 11.04.90 Pg.: 9 84

Brasil e Inglaterra vão estudar desmatamentos

FLÁVIO NERY

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Um grupo de 20 cientistas brasileiros e ingleses vai estudar durante quatro anos as áreas da Amazônia que se transformaram em pastagens e analisar os efeitos da devastação sobre o meio ambiente. As pesquisas de campo, que deverão contar com recursos da Inglaterra, começarão em setembro, quando a equipe passará 70 dias numa região a 80 quilômetros ao norte de Manaus. No total, os cientistas montarão oito acampamentos e ainda neste ano estudarão áreas desmatadas no Pará e em Rondônia.

"Todos sabemos que o desmatamento da Amazônia é catastrófico", afirma Lycia Nordemann, do Departamento de Geoquímica Ambiental do Instituto de Pesquisas Espaciais

(Inpe), uma das cinco entidades envolvidas no projeto. "Mas até hoje só houve preocupação em estudar a floresta tropical úmida. Não há estudos sobre as áreas desmatadas e as consequências desse desmatamento", revela.

AUMENTO DE TEMPERATURA

Junto com o Inpe participarão da iniciativa o Centro de Energia Nuclear (Cena), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), a Universidade do Pará e o Instituto de Hidrologia do Reino Unido. O levantamento, que incluirá análise das variações de temperatura do ar e do solo, estudo da evaporação da água e transpiração das plantas, poderá confirmar projeções feitas pela Nasa — a agência espacial norte-americana — na Universidade de Maryland.

A Nasa fez uma simulação do que ocorrerá na Amazônia se

a mata for totalmente substituída por pastagens. Os resultados obtidos indicam um aumento nas temperaturas anuais da região de até três graus centígrados, o que resultará na diminuição de 65% do índice pluviométrico. O aumento da temperatura, aliado à diminuição de chuvas, poderá criar uma situação tão grave para a região, que colocará em risco os futuros esforços para repor a floresta equatorial. Além de alterações bruscas nas áreas desmatadas, a projeção da Nasa prevê mudanças significativas nos padrões climáticos de outros continentes.

O estudo da Nasa foi publicado no último número da revista Science, e a equipe de cientistas da Universidade de Maryland contou com a participação do brasileiro Carlos Nobre, do Inpe, pós-graduado em Meteorologia pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts.